

# DEBATES SOCIAIS

## Usuários do SUAS

Caderno 2

2020

JUVENTUDE

IDOSOS

PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA

CRIANÇAS

MULHERES

ADOLESCENTES

DESEMPREGADOS

VIOLÊNCIA

POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA



ORGANIZAÇÃO  
DAS VOLUNTÁRIAS  
DE GOIÁS

Gabinete de  
Políticas Sociais



# APRESENTAÇÃO

Apresentamos o segundo caderno dos “Debates Sociais”, uma iniciativa do Gabinete de Políticas Sociais (GPS) e da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).

Neste volume, iremos debater os usuários do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e as reais necessidades dessas pessoas.

No Caderno 1, que tratou dos trabalhadores da Assistência Social, o Conselho Pedagógico percebeu a necessidade do debate sobre usuários, aqueles que buscam o atendimento social.

Nossos debates, por meio de videoconferências com primeiras-damas e gestores sociais de todos os municípios do Estado de Goiás, às segundas e quartas-feiras, também nos indicaram que era fundamental debater a relação e as novas urgências trazidas pelos usuários.

Importante destacar a construção de princípios do trabalho com usuários logo no início do segundo caderno.

Desta vez, não temos apenas um autor, mas seis professores, que trabalharam a metodologia de Estudo de Casos para debatermos dez usuários com desproteções sociais diferenciadas.

Na equipe de escritores, temos um assistente social, três sociólogos, uma jornalista e um gestor de informações. Todos com experiência prática consolidada.

Desejamos uma ótima leitura e um ótimo curso.

## GRACINHA CAIADO

---

- Primeira-Dama de Goiás
- Presidente de Honra da Organização das Voluntárias de Goiás
- Presidente do Grupo Técnico Social de Goiás
- Coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais de Goiás

“ Seguimos trabalhando na construção coletiva de uma **travessia social** que deixa a exclusão para uma **inclusão social sustentável** ”



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	5
<b>PRINCÍPIOS DO TRABALHO COM USUÁRIOS</b>	6
<b>ESTUDO DE CASOS</b>	8
Abrigo para adolescentes	8
Programa Bolsa Família	10
Classe média e Assistência Social	12
Criança no SUAS	14
Criança vítima de abuso sexual	16
Desempregados	18
Mulheres vítimas de violência	20
Pessoa com deficiência	22
População em situação de rua	24
Usuário do CRAS	26
<b>AUTORES</b>	28
<b>CONSELHO EDITORIAL DO NÚCLEO DE GESTÃO SOCIAL</b>	28
<b>FILMOGRAFIA</b>	30



# INTRODUÇÃO

Este Segundo Caderno Debates Sociais aponta um caminho para que nós, trabalhadores sociais, possamos olhar com maior atenção os atores que marcam nossas intervenções sociais – os usuários da Política de Assistência Social.

Por muitas e muitas vezes, nos afastamos totalmente do eixo do nosso trabalho, optando por trilhar os atalhos que encontramos no caminhar.

A Gerência Social, da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), parceira atenta do Gabinete de Políticas Sociais (GPS), tem feito um esforço plural e coletivo de reorganizar o caminho.

E para que este seja um movimento de todos os envolvidos no trabalho social é preciso debater. É preciso somar, discutir, opinar. Mais do que ministrando ou participando de um curso, estamos conversando aberta e livremente sobre nossas práticas sociais. E cada fala, cada comentário e cada movimento que fazemos nos Debates Sociais, nos propõe a pensar sistematicamente sobre o caminho que precisamos seguir e não aceitar atalhos.

Se no primeiro caderno debatemos o papel dos trabalhadores, agora, para falar sobre os usuários, optamos pela técnica do Estudo de Casos, pois, a partir de exemplos práticos, podemos discutir também os movimentos teóricos sobre nossos resultados.

Os 10 textos deste caderno foram construídos de forma coletiva pelos professores Danilo Costa, Leila Aquilino, Marcelo Reis Garcia, Marília Rocha, Nívea Chagas e Rodrigo Salgueiro. A partir de debates e da consideração de opiniões divergentes, pudemos consolidar textos representativos de um conjunto de pensamentos.

Os textos resultam de experiências vividas por todos e pela “costura” de histórias que pudessem traduzir o perfil de múltiplos usuários.

A metodologia para a análise e discussão sobre os usuários da Assistência Social lança mão de um tema que deve possibilitar a abertura de vários debates.

## **No Caderno 2, debatemos 10 temas por meio dos seguintes textos:**

- Abrigo de adolescentes
- Programa Bolsa Família
- Classe média e Assistência Social
- Criança no SUAS
- Criança vítima de abuso sexual
- Desempregados
- Mulheres vítimas de violência
- Pessoa com deficiência
- População em situação de rua
- Usuário do CRAS

A sua participação nesse curso será muito importante. Traga outros casos, novas histórias e leituras diferenciadas que poderão ampliar nossa compreensão dos nossos desafios.

Nosso desejo é que nunca tenhamos a obrigação de pensarmos da mesma forma, mas que nunca nos afastemos do pensar na hora de agir.

Vamos em frente.

**MARCELO REIS GARCIA**

# PRINCÍPIOS DO TRABALHO COM USUÁRIOS

---

- 01.** O usuário da Assistência Social tem direito a um atendimento qualificado.
- 02.** A questão trazida pelo usuário no atendimento não pode ser minimizada.
- 03.** O SUAS deve começar a sua ação a partir da questão trazida pelo usuário no atendimento e organizar o mapa de desproteção da família a partir do cadastro único.
- 04.** Para o usuário, a questão trazida no atendimento tem urgência. Não nos cabe impor critérios de prioridade.
- 05.** Devemos sempre buscar o vínculo do usuário com sua família.
- 06.** Devemos sempre conectar o usuário com grupos coletivos.
- 07.** O Cadastro Único é o melhor instrumento para realização do primeiro atendimento ao usuário.
- 08.** É preciso construir com o usuário o caminho da travessia entre a desproteção e a proteção social.
- 09.** O usuário precisa ter clareza de que não estamos lhe fazendo favores, mas sim, organizando seu direito à proteção social.
- 10.** O técnico precisa discutir com o usuário sua desproteção e organizar o caminho da travessia.
- 11.** O usuário não manda em técnicos. É preciso criar uma relação de parceria.
- 12.** O técnico pode e deve solicitar deixar de atender determinado usuário por questões relativas à empatia e transferir o atendimento para outro profissional da equipe.
- 13.** É fundamental que, além da inserção no Cadastro Único, o usuário tenha seu histórico registrado num prontuário do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), para que a sua trajetória no SUAS esteja organizada.
- 14.** O usuário pode ter hábitos culturais e de socialização diferentes do que se considera como "normal". Estas características não podem implicar o rompimento com o usuário.

---

**15.** Não cabe ao SUAS discutir religião com o usuário.

**16.** Não cabe ao SUAS discutir política com o usuário.

**17.** Não cabe ao SUAS culpar o usuário por seus erros do passado.

**18.** O usuário, sobretudo aquele da proteção social especial, tende a cometer mais erros durante o atendimento. Não devemos utilizar métodos punitivos, mas também não podemos banalizar os erros.

**19.** O usuário deve ter responsabilidades no atendimento. Não é possível garantir uma travessia social sem o compromisso do usuário em avançar.

**20.** É fundamental conhecer e estudar as principais desproteções sociais do território e do município para compreender o conjunto das desproteções dos usuários do SUAS.

**21.** O usuário tem o direito de avaliar seu atendimento.

**22.** Sem conhecer os Direitos Sociais, teremos muita dificuldade de construir travessias sociais.

**23.** Não podemos achar que o usuário é apenas aquele que vai ao CRAS, ao CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) ou aos abrigos. Os usuários da política de Assistência Social estão nas escolas, nas unidades de saúde, nas comunidades pauperizadas e nas ruas.

**24.** É preciso retomar o trabalho comunitário para que possamos construir travessias sociais coletivas.

**25.** O usuário tem nome. Ele não é apenas “o usuário”.

**PROFESSOR MARCELO REIS GARCIA**



# ESTUDO DE CASOS

# 01

## ABRIGO PARA ADOLESCENTES

### SUA OPINIÃO



**01.** Quando a família não controla e o adolescente faz besteira, é melhor ele ir para um abrigo.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** Nos abrigos, o adolescente aprende a ser responsável.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** Adolescentes não têm maturidade para opinar sobre a própria vida.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** A agressividade dos adolescentes, atualmente, é fruto da falta de educação das mães.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** Adolescentes precisam de castigo para aprender.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

O Censo SUAS 2019 registrou  
**14 MIL ADOLESCENTES**  
(12 a 17 anos) em unidades de  
acolhimento no Brasil



O Ministério Público e o Juizado da Infância e Adolescência estavam exigindo a reforma total do Centro de Acolhimento para Adolescentes.

O secretário de Assistência e Desenvolvimento Social fez um esforço enorme e conseguiu fazer a reforma geral. A casa foi toda pintada, os banheiros reformados e os móveis trocados. Fez até uma festa de reinauguração com a presença da juíza e do promotor, que elogiaram muito as obras e melhorias.

A equipe técnica estava feliz e aliviada por aquela difícil conquista. Os adolescentes acolhidos também estavam contentes com a casa toda renovada.

No entanto, na mesma noite em que as obras foram inauguradas, cinco adolescentes que estavam fazendo algazarra e incomodando vizinhos na rua foram encaminhados para o abrigo.

Detalhe: todos tinham família.

Os adolescentes foram levados de forma truculenta e, apesar de dizerem que tinham família, a polícia achou melhor que passassem a noite no abrigo como castigo. Seria a primeira vez que entrariam no abrigo e lhes foi dito que iam para um lugar para aprender a se comportar.

No abrigo, a diretora tentou argumentar com os policiais envolvidos na ação, explicando que não havia vaga e pediu que os levassem para outro espaço, apontando insistentemente que as

famílias deveriam ser contatadas para avaliação da pertinência do acolhimento institucional.

O tenente, no entanto, disse que não tinha tempo para perder com aquilo, exigiu a entrada dos adolescentes, e reafirmava que seria ótimo dar-lhes um bom susto e também nos pais.

Mas, de fato, não havia vagas. A começar pela comida servida, que não foi suficiente para todos, já que eram mais cinco pessoas para jantar, fora do planejamento; também não havia cama para os recém-chegados, nem lençóis.

Os adolescentes, que não conheciam o serviço e tampouco qualquer um dos outros abrigados, estavam com muito medo de apanhar. O clima era péssimo, com muita tensão no ar. Apesar dos esforços de conciliação da equipe, logo estourou uma briga entre os adolescentes que já estavam no abrigo e o novo grupo que chegara, sem que ninguém soubesse o motivo do conflito ou como começou.

E quebraram tudo: camas, TV, geladeira, portas e janelas. Exatamente no mesmo dia da reinauguração, o abrigo foi totalmente destruído.

Quando o secretário de Assistência Social chegou ao abrigo, ainda naquela noite, olhou para todo aquele estrago e declarou: "Nós não vamos desanimar. Vamos reconstruir este abrigo quantas vezes for necessário".

No dia seguinte, a equipe técnica fez contato com as famílias e os pais foram buscar seus filhos.



## PARA DEBATER

- 01.** É função da Polícia Militar recolher adolescentes que estão na rua e levar para os abrigos?
- 02.** A diretora do abrigo agiu de forma correta ao defender que as famílias fossem chamadas antes que os meninos fossem acolhidos?
- 03.** Estes adolescentes que precisam ingressar no SUAS são aqueles de quem a Educação desistiu?
- 04.** Os adolescentes que foram levados para o abrigo foram protegidos pela ação da polícia?
- 05.** A equipe da unidade de acolhimento poderia ter feito algo que prevenisse a situação?



## SUA OPINIÃO



**01.** O Programa Bolsa Família (PBF) faz com que a família se acomode na pobreza.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** O SUAS não consegue acompanhar as famílias do PBF.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** Não deveria haver condicionalidades no Bolsa Família. É perda de tempo.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** Não há melhor forma da família aprender do que com a punição.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** As mães não estão preocupadas com aprendizagem dos filhos, só querem receber o benefício e pronto.

CONCORDO  NÃO CONCORDO



Em março de 2020, houve  
**+ DE 350 MIL PENALIDADES**  
por descumprimento das  
condicionalidades de saúde ou  
educação no Bolsa Família no Brasil

Uma mulher, mãe de quatro filhos, teve seus benefícios do Programa Bolsa Família (PBF) cancelado.

Ela havia sido avisada diversas vezes sobre o risco de perder o benefício, inicialmente devido às repetidas faltas das crianças às aulas e, finalmente, devido ao que já poderia ser considerado como evasão.

A escola efetivamente registrou as faltas das crianças e a bolsa foi cancelada.

A mãe foi chamada ao CRAS, onde recebeu a informação sobre a perda do benefício. A assistente social disse apenas que o Bolsa Família estava cancelada devido às faltas das crianças às aulas. Lembrou que a mãe por certo sabia que a frequência na escola era uma condição do programa.

A mãe balançou a cabeça e pediu orientação sobre como proceder para reverter o cancelamento. A assistente social indicou que ela deveria procurar a escola, conversar com as professoras.

A mãe não perdeu tempo. Marcou uma reta até a escola, entrou na sala dos professores e declarou: "Só saio daqui com minha Bolsa Família". E foi além: "se eu não receber hoje, quebro essa escola toda".

A diretora da escola ligou para o CRAS. A diretora do CRAS disse que era problema da escola que tinha registrado oficialmente a questão da frequência às aulas. A diretora, desesperada, perguntou o que devia fazer. A diretora do CRAS orientou: "Dá logo a frequência destas crianças que eu resolvo aqui o benefício".

Frente às ameaças, as crianças receberam as frequências, mesmo faltando às aulas e a mãe voltou a receber o benefício do PBF.

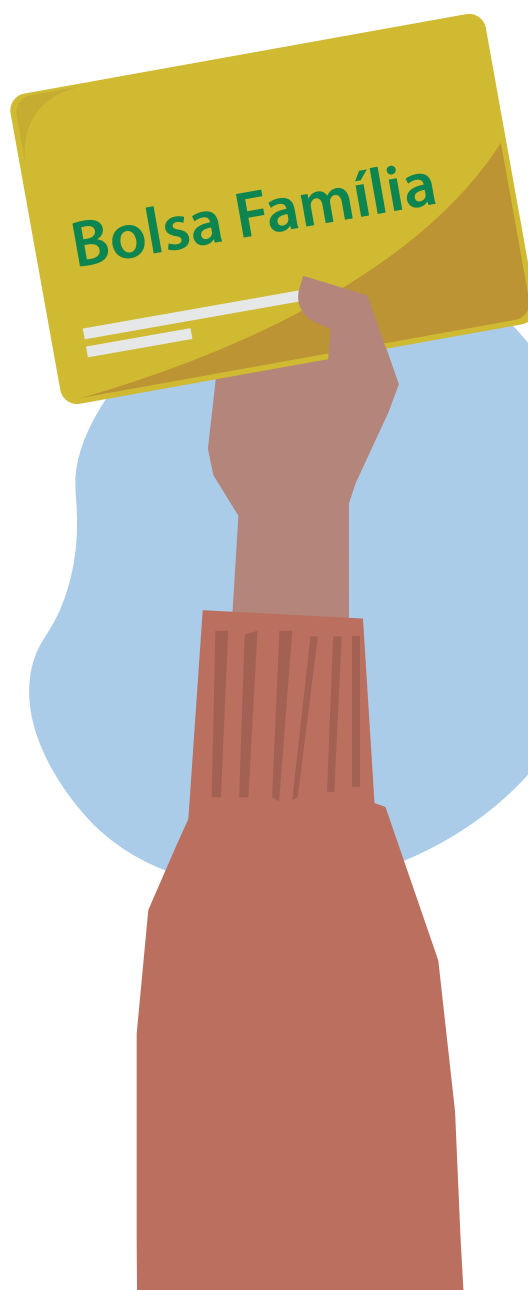
---

Não satisfeita, ela ainda voltou ao CRAS para dizer: “Não me façam perder mais tempo com essas besteiras. Meus filhos não aprendem nada na escola, mal tem merenda, trabalho que nem uma escrava e vocês ainda querem cortar meu dinheiro? Vão procurar o que fazer”.

### PARA DEBATER



- 01.** Houve um equívoco na condução deste processo e pouca integração entre escola e CRAS?
- 02.** As reclamações da mãe têm fundamento e justificam a retomada do benefício?
- 03.** O medo tem sido presente entre os trabalhadores da Educação e Assistência Social?



# 03 CLASSE MÉDIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

## SUA OPINIÃO



**01.** O Sistema Único da Assistência Social (SUAS) é um espaço exclusivo para o atendimento de pessoas pobres.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** Se o SUAS começar a atender pessoas de classe média, os pobres serão prejudicados.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** A Assistência Social é uma política pública para garantia de direitos apenas das parcelas mais pobres da população.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** Quem tem dinheiro para pagar o atendimento social ou participar de grupos não deve procurar o CRAS.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** Os trabalhadores do SUAS só são capacitados para atender pessoas pobres.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**MAIS DE 11 MILHÕES**  
de pessoas moram sozinhas  
no Brasil, segundo dados do  
IBGE (2019)



Dona Dora tem 72 anos, é servidora pública aposentada, e ainda tem a pensão do marido. Com tudo somado, ela tem uma renda média de 12 mil reais.

É viúva e, com os três filhos morando em outras cidades, começou a se sentir muito solitária e, em alguns momentos, bem triste.

O que a deixa mais alegre são as idas ao teatro, sempre às quintas-feiras, em excursões organizadas pelo bairro.

Nos outros dias, fica só. A faxineira vai duas vezes por semana à sua casa, e estes são os dias em que Dona Dora aproveita para conversar. Na verdade, falar bastante.

Numa destas conversas, a faxineira falou sobre as atividades do CRAS do bairro. Mencionou que sua mãe adora participar de um grupo de convivência de idosos que lá se reúne três vezes por semana.

Dona Dora ficou super interessada e quis saber onde ficava o CRAS e se ela poderia fazer parte do grupo. A faxineira disse que o centro ficava a quatro ruas do apartamento de Dora, pertinho, mas que só pobres participavam das atividades.

Mas Dora não desistiu. Queria muito ir conhecer o grupo de idosos e no dia seguinte, com o endereço que encontrou na internet em mãos, foi até o CRAS. Quando chegou, o equipamento estava cheio, com muita gente na fila para o atendimento, e Dora colocou seu nome na lista. Sentou-se para esperar com toda calma e ficou ali brincando com o celular, observando o movimento.

Foi atendida pela psicóloga que perguntou qual era a demanda de Dona Dora. "Tenho me sentido

.....

muito, muito só. Soube que vocês têm um grupo de idosos e eu queria participar”, explicou a idosa.

Durante a conversa, a psicóloga percebeu que Dona Dora tinha diversas proteções sociais como moradia, plano de saúde, renda, acesso a bens culturais, escolaridade. Então, procurou refletir com Dora se ela se sentiria realmente confortável num grupo de idosos formado por pessoas muito pobres.

Dona Dora afirmou que queria participar sim, pelo menos para experimentar.

Já faz três anos que Dora frequenta o grupo de idosos. Fez várias amigas, a quem visita com frequência, e todo mês faz uma reunião em sua casa para aqueles amigos do grupo que ficaram mais próximos.

Continua indo ao teatro às quintas, mas o lugar que mais gosta de frequentar é o grupo de idosos do CRAS. E sempre que pode diz para os filhos e amigos que conseguiu espantar a solidão.

## PARA DEBATER



**01.** O texto da lei define a Assistência Social como um direito de todos e universal. Em meio a tanta desigualdade, dá para pensar em desproteções subjetivas, como a solidão de idosos da classe média?

**02.** Caso os CRAS não se concentrem apenas na questão da pobreza, e sim, na universalização do atendimento, os mais pobres podem sair prejudicados?

**03.** Deve haver uma revisão do texto da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) para suprimir a universalização do atendimento e determinar que a Assistência Social deve garantir atendimento apenas aos pobres?



## SUA OPINIÃO



**01.** Nenhum trabalhador do SUAS pode atender no CRAS uma criança sem responsável?

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** Criança que chegue sozinha no CRAS e CREAS deve ser acomodada enquanto se aciona o Conselho Tutelar.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** Precisamos ter muito cuidado com a narrativa das crianças pois, podem ser inventadas.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** A equipe do SUAS deve chamar a mãe ou responsável antes do atendimento da criança, para ser conjunto.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** Crianças não são público para primeiro atendimento individual do SUAS.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

Em 2019, o Disque 100 registrou  
**+ DE 62 MIL DENÚNCIAS**  
 por negligência contra crianças  
 e adolescentes no Brasil



No Sistema Único da Assistência Social (SUAS) chegam diariamente inúmeras demandas. Algumas muito graves. Algumas muito tristes.

Uma menina de 11 anos, moradora de um bairro pobre, foi sozinha buscar atendimento no CRAS de seu território. Disse ao assistente social que a recebeu que precisava sair de casa e queria ir para um abrigo. O motivo: sofria violência física da mãe.

A família era muito pobre, a mãe não trabalhava e havia mais quatro crianças. A menina estava muito nervosa e contou que os irmãos também apanhavam muito da mãe. Todos eram espancados frequentemente.

O Assistente Social considerou que era importante chamar a psicóloga, para um atendimento conjunto. Então, a menina contou toda a sua história, acrescentou que estava com muita dor, e insistiu no desejo de ir para um abrigo, mas com uma ressalva: a mãe não podia saber que ela estava lá. Ela tinha muito, muito medo da reação da mãe.

No entanto, os profissionais não podiam fazer nada sem a presença de um responsável. E a menina teve que voltar para casa.

O assistente social ainda propôs uma visita domiciliar, mas a psicóloga alegou que isso seria quebra do sigilo profissional. Juntos levaram a questão para o Diretor do CRAS, que concordou com a psicóloga.

A visita domiciliar não foi feita e a menina nunca mais voltou ao CRAS.

---

## PARA DEBATER



- 01.** Existe um limite para o sigilo profissional ou ele é inquebrantável?
- 02.** O sigilo tem prioridade mesmo frente ao risco social em que vive uma criança, por exemplo?
- 03.** Não ouvir a criança sem o responsável é uma atitude correta? E a situação de risco da criança?





# 05 CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL

## SUA OPINIÃO



**01.** Uma pessoa que abusa sexualmente de crianças e adolescentes merece ser linchada.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** Uma mulher que protege o marido abusador e não denuncia o abuso, não tem mais direito de ser mãe e deve perder a guarda de todos os filhos.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** Mães separadas com filhas mulheres não devem se casar pela segunda vez.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** A culpa de abusos sexuais é da mãe que não protege os filhos.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** Uma pessoa que abusa sexualmente de crianças e adolescentes não merece tratamento psicológico, deve ser preso e morto no presídio.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

Em 2019, o Disque 100 registrou  
**+ DE 17 MIL DENÚNCIAS**  
de abuso sexual contra crianças  
e adolescentes no Brasil

Como escutar, através do silêncio, o grito de uma criança abusada sexualmente?

Uma menina de nove anos andava cada vez mais quieta e isolada. Na escola, a professora lhe deu nota 10 em comportamento.

Quando chegava em casa, a menina ia direto para o quarto ler e estudar. A mãe andava orgulhosa com seu desempenho escolar e o foco nos livros e estudos.

Casada pela segunda vez, a mãe, que era médica, dava plantões duas noites por semana.

Nestas noites, sua filha sofria abusos sexuais do padrasto. Para a menina, o homem dizia que o que fazia era para que ela ficasse mais inteligente e forte, um segredo entre eles. Mesmo sem muita consciência sobre a violação que já sofria há dois anos, ela sabia que algo estava muito errado, mas morria de medo de contar para a mãe. E se calava.

Ouvia os elogios de todos. A mãe se orgulhava da quantidade de livros que ela lia, e a menina mergulhava cada vez mais no universo de introspecção da leitura, pois assim esquecia um pouco o que acontecia na ausência da mãe. Mas a dor se acumulava.

Certa noite, mal a mulher saiu para o plantão, o padrasto tentou entrar no quarto da menina. A porta estava trancada. Ele insistiu, perguntando se a menina não queria ficar mais inteligente, mais forte.

Não, ela não queria mais viver aquilo. Já não suportava mais a situação, e numa crise súbita de pânico, com muita vergonha e medo, pulou da janela, do décimo quinto andar.

O padrasto, desesperado, arrombou a porta em busca de algum bilhete incriminador, mas não havia nada. A menina apenas pulou.

A autópsia, no entanto, revelou os sinais das violações e a presença de sêmen em seu corpo. O nervosismo atípico do padrasto fez a polícia suspeitar, e um exame de DNA comprovou as suspeitas, o levando a confessar. Ele disse à polícia que a culpa era das duas, da mãe que trabalhava muito, e da filha, que se insinuava para ele, que como homem tinha seus impulsos e necessidades.

Para a menina, o silêncio, antes tão valorizado por todos, agora seria eterno.

## PARA DEBATER



- 01.** Houve um erro, pelo menos uma falta de atenção, da escola e da família, que não perceberam que algo não ia bem com a menina?
- 02.** Professores e famílias devem receber orientações sobre violência sexual?
- 03.** As escolas devem debater educação sexual com os alunos?
- 04.** É normal o abuso sexual silencioso, quando as crianças ou adolescentes sofrem, mas não falam?
- 05.** Qual o papel do SUAS em questões relacionadas à violência sexual contra crianças e adolescentes?



## SUA OPINIÃO



**01.** Os trabalhadores desempregados devem ser prioridade absoluta dos CRAS, com a oferta de cursos profissionalizantes.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** Não podemos deixar os desempregados sem atividade. Por isso, é muito importante possibilitar sua formação em empreendedorismo.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** O empreendedorismo é uma saída para todo desempregado.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** As ações prioritárias para atender aos desempregados devem ser os cursos de capacitação. A questão do aumento de escolaridade fica para depois.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** O SUAS é responsável por empregar os desempregados pobres.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**12,8 MILHÕES DE  
BRASILEIROS**

estavam desempregados no  
primeiro trimestre de 2020,  
segundo o IBGE

Seu João tem 40 anos, estudou até a quarta série e sempre trabalhou na construção civil. Mas, quando chegou a crise econômica e sem ter uma função especializada na obra, foi um dos primeiros a ser demitido. Com a indenização que recebeu, pagou dívidas e fez uma pintura geral na casa.

Nos cinco meses seguintes, viveu com o seguro desemprego, mas sempre que tinha uma oportunidade falava com amigos do bairro que estava precisando de trabalho. Porém, nada aparecia.

Ao final dos cinco meses em que recebia o seguro desemprego, Seu João se viu sem nenhuma renda, já que nunca pensou que ficaria tanto tempo sem trabalho. Havia trabalhado durante 22 anos na construção civil, tinha muita experiência, e contou com isso para reingressar no mercado de trabalho. Mas a verdade é que nunca se especializou em nada, e era uma espécie de "faz-tudo", como tantos outros ajudantes de obra.

Seu João é casado com Dona Regina, que trabalha de diarista, e tem três filhos. Com o desemprego, a família viu a situação apertar.

Já fazia um ano que estava sem emprego quando ouviu falar em cursos de capacitação no CRAS do bairro. O fato era que Seu João estava cheio de dívidas e via a esposa se desgastar, acumulando faxinas e mais faxinas para conseguir manter a casa. Ele precisava fazer alguma coisa.

No CRAS, ele não teve a oportunidade de falar sobre a sua experiência profissional, e só havia três opções de cursos para escolher: jardineiro, cuidador de idosos e porteiro.

E Seu João optou por aprender a ser porteiro.

Com o certificado de conclusão em mãos, depois de dez aulas no CRAS, ele saiu em busca de emprego. Visitou mais de 50 prédios, mas não conseguiu nada. Ele não tinha experiência, tinha dificuldades de leitura e o curso não era reconhecido. No seu desamparo, Seu João resolveu voltar ao CRAS. Precisava de ajuda.

A assistente social disse que estava começando um novo curso de empreendedorismo e que ele poderia ser dono do seu próprio negócio! Seu João topou o desafio, animado. Participou de 20 encontros motivacionais sobre como ser empreendedor e foi estimulado a abrir seu negócio, pegando um empréstimo com juros baixos. Seu João pensou então em construção civil. Sabia pintar, ladrilhar....

Mas os créditos disponíveis eram para compra de um forno de pizza ou uma carroça de cachorro quente. Acabou escolhendo o segundo, acreditando que com a mulher ao seu lado fariam um bom negócio.

A esposa acreditou no projeto e largou três faxinas para trabalhar com o marido. Se esforçaram muito, mas faltou, no curso de empreendedorismo, ensinamentos fundamentais como educação financeira, compras e formação de preços. Não houve qualquer assistência técnica.

Em 3 meses, seu João não conseguiu pagar o empréstimo e estava totalmente endividado. A mulher buscou novas faxinas e a carroça foi vendida para fazer algum dinheiro.

Seu João estava sem renda, deprimido, sem esperança e sem motivação de tentar pela terceira vez. O CRAS perguntou se não gostaria de fazer o curso de Jardinagem e ele disse que não.

Em nenhum momento do atendimento Seu João foi alertado sobre a necessidade de estudar, aprender a ler e escrever, fazer contas...

Seu João já está desempregado há dois anos e quem sustenta a casa é a esposa, com as faxinas, e o filho mais velho que largou a escola, já no ensino médio, para ser motoboy.

## PARA DEBATER



- 01.** O Sistema Único de Assistência Social pode organizar programas de inclusão produtiva sem articulação com a política do Trabalho?
- 02.** A escolaridade não estaria totalmente ligada à empregabilidade?
- 03.** O empreendedorismo é a saída para o desemprego e o SUAS deve se dedicar a esse tema?



## SUA OPINIÃO



**01. A Lei do Feminicídio é redundante porque o país já tem uma legislação satisfatória para homicídios.**

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02. Se tem Lei do Feminicídio deveria ter também a "Lei do Homocídio".**

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03. Mulheres apanham porque querem. É só sair de casa e se livrar do agressor.**

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04. Os homens vivem sob forte pressão e acabam descontando o estresse nos filhos e na mulher, com agressões verbais e até violência física.**

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05. Quem ama não mata.**

CONCORDO  NÃO CONCORDO

O Disque 180 registrou  
**+ DE 139 MIL DENÚNCIAS**  
de violações contra mulheres  
no Brasil entre 2018 e 2019

Júlia, com apenas 30 anos, estava casada com Eduardo desde os 20, e já tinha três filhos. Era um casamento equilibrado e tranquilo.

Esse cenário começou a mudar quando Eduardo perdeu o emprego. Apesar de ter boa formação e poder trabalhar como autônomo, não conseguia chegar nem perto do antigo salário. Júlia, felizmente, se manteve empregada e com o que

ganhava conseguia cobrir a maior parte das despesas da casa. E isso parecia bom para a família.

Mas Eduardo não enxergava as coisas assim. Não ser o provedor, o chefe de família, fazia com que se sentisse humilhado, diminuído. E rapidamente Eduardo se transformou num homem amargo. Vivia irritado, impaciente com as crianças, a cada dia suas palavras se tornavam mais e mais duras e agressivas.

Daí para as primeiras surras foi apenas um passo. A família, então, entrou numa espiral de violência e medo. As crianças foram as mais abaladas, viviam assustadas e nervosas sem saber como se comportar perante aquele novo pai. E Júlia parecia incapaz de enfrentar a situação, estava paralisada.

Quando a professora da filha mais velha acionou o Conselho Tutelar, pois a menina frequentemente aparecia na escola com hematomas, Júlia mentiu. Disse que a menina tinha levado uma queda, era desastrada, se machucava à toa... E ao invés de conversar com Eduardo, Júlia pediu aos filhos que tivessem mais paciência com o pai, que fossem mais quietos, mais calados.

Para sua surpresa, as crianças reagiram e disseram que queriam ir morar com os avós.

Só então Júlia tentou conversar com o marido para entender o que se passava com ele. E o que ouviu foram mais agressões verbais, muita humilhação e palavrões. E numa segunda tentativa de conversar acabou levando dois fortes tapas.

Aquilo foi um choque, um horror. Então, Eduardo, pela primeira vez, pediu desculpas e Júlia foi rápida em perdoar.

As irmãs de Júlia, que eram bem próximas, já

sabiam que havia problemas de violência na família da irmã. Preocupadas, conversaram com os sobrinhos e foram falar com Júlia. A conversa não foi nada boa. Júlia não queria nem pensar em colocar o casamento em risco, amava Eduardo e acreditava que aquilo tudo era só uma fase. E foi muito clara: “Não se metam. Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”.

Júlia se afastou das irmãs, antes tão amigas. E então, o que já parecia ruim, piorou muito. Logo ela levou uma verdadeira surra porque a louça não tinha sido lavada. Ficou tão indignada que resolveu que não toleraria mais violência contra seus filhos ou contra ela. Quando Eduardo ouviu Júlia gritar “chega”, ficou descontrolado e ameaçou a mulher e os filhos de morte. Bastava que eles falassem sobre aquilo com alguém, e ele os mataria.

Os filhos estavam aterrorizados e insistiam com a mãe para saírem de casa. Mas Júlia estava arrasada, envergonhada e com muito, muito medo. Procurou um advogado, que disse que ela deveria procurar a polícia imediatamente. Mas cadê a coragem?

E então, dias depois, numa nova sessão de espancamento, Júlia temeu pela própria vida. Eduardo chegou a quebrar o braço da esposa e o casal chegava ao seu limite.

Júlia cheia de dor e indignação conseguiu superar o medo e ligou para a polícia. Quando foi preso, Eduardo saiu chorando, pedindo perdão. Jurava que nunca mais faria aquilo.

Júlia sabia que não podia mais recuar. Seguiu em frente com a denúncia, fez exames de corpo de delito, conseguiu testemunhas sobre a violência de Eduardo contra a própria família e as ameaças de morte.

Eduardo acabou incriminado por tentativa de feminicídio e foi preso.

Júlia foi forte. Procurou a família, pediu desculpas e também ajuda. Mudou do bairro, transferiu os filhos para outra escola, e buscou ajuda terapêutica para as crianças, decidida a recomeçar.

Meses depois, Eduardo foi condenado a 10 anos de prisão, já que havia o agravante da reincidência, pois espancou Júlia várias vezes e expôs os filhos à violência.

Júlia nunca foi visitar Eduardo e soube de sua condenação pelo advogado.

Júlia confessa que ainda tem medo, mas nunca se arrependeu de denunciar o marido (agora ex-marido), pois entendeu que ele iria matá-la.

A assistente social do presídio já procurou Júlia para que ela permita que as crianças visitem o pai. As crianças não querem ver o pai e Júlia diz que levar os filhos na penitenciária seria como desistir da vida. Para Júlia, Eduardo é passado e um passado muito doloroso.

## PARA DEBATER



- 01.** Em briga de marido e mulher a gente deve meter a colher?
- 02.** Júlia demorou muito a reagir, o que criou muitos problemas para seus filhos. O medo justifica essa inércia?
- 03.** A assistente social do presídio está correta em buscar resgatar o vínculo do pai com os filhos?
- 04.** Júlia protegeu os filhos ou foi negligente com as crianças por tempo demais, em nome do medo?

## SUA OPINIÃO



**01.** O SUAS deve garantir à pessoa com deficiência apenas o Benefício de Prestação Continuada (BPC). O resto é com a Saúde.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** A pessoa com deficiência precisa de estímulos para seu desenvolvimento humano e comunitário.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** Não vejo necessidade de uma criança com deficiência severa estudar. O BPC é suficiente em termos de inclusão social.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** O trabalho com pessoas com deficiência deve visar apenas garantir espaços de convivência.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** Pessoas com deficiências graves e que são muito pobres devem ser encaminhadas para instituições especializadas.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

Em 2019, o Disque 100 registrou  
**+ DE 12 MIL DENÚNCIAS**  
 de violação contra pessoas com  
 deficiência no Brasil



João, 24 anos, ficou tetraplégico há um ano, após um acidente de moto. Ele trabalhava como entregador de pizzas em domicílios e rodava até tarde da noite.

Com péssimas condições de trabalho, sem nenhum direito trabalhista e dependendo do número de entregas para ganhar seu sustento, João a cada dia trabalhava mais tempo e se arriscava mais, correndo em meio ao trânsito da cidade.

Até que numa das noites mais agitadas, o carro que ia na sua frente freou bruscamente e João não conseguiu evitar o acidente que iria mudar radicalmente a sua vida. Colidiu com o carro e seu corpo foi lançado no ar. Ficou internado no hospital por quase um ano, até ter condições de voltar para casa.

Dona Vera, a mãe de João, foi informada, ainda no hospital, que ele teria direito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), no valor de um salário mínimo. O primeiro passo para conseguir o benefício era procurar o CRAS da região onde morava.

A mulher contou ao filho a boa notícia. João, de fato, recebeu a informação com entusiasmo, pois o dinheiro poderia lhe ajudar na reabilitação.

Mas Dona Vera lembrou que agora eles teriam custos com fraldas, remédios, e que o benefício também serviria para ajudar nas despesas da casa, já que João não voltaria a trabalhar.

No dia da visita ao CRAS, João insistiu em ir com a mãe. As dificuldades começaram logo na entrada, que não tinha acessibilidade, e mãe e filho precisaram de ajuda para movimentar a cadeira de rodas.



A assistente social que atendeu João fez os procedimentos para a solicitação do benefício e também apontou que ele precisava de cuidados como fisioterapia, reabilitação, atendimento psicológico, e que o CRAS acionaria toda esta rede de apoio.

Logo de início Dona Vera disse que isso tudo não seria necessário. O BPC bastava. Mas João ficou eufórico, viu ali uma esperança de melhorar sua vida. A assistente social afirmou que ele poderia, inclusive, voltar a estudar.

No entanto, Dona Vera foi muito franca com a assistente social: "A senhora vai me desculpar, mas eu não quero plantar sonhos na cabeça do meu filho! Eu quero o BPC. Ele está inválido para o resto da vida. O médico me disse isso e a senhora fica inventando atividades! Para quê? E quem vai levar ele para cima e para baixo? Eu quero o BPC. Entendeu?"

A assistente social ainda tentou argumentar, mas a mãe foi mais direta: "Então a senhora arruma um abrigo de inválidos para ele morar e está tudo resolvido. Vamos embora, João. Essa gente está só vendendo ilusão. Agora o dinheiro, sim. Esse dinheiro vai pelo menos ajudar nas despesas."

A mãe pegou a cadeira de João e se foi.

## PARA DEBATER



- 01.** A mãe de João é uma mulher insensível e perversa? Vale uma visita domiciliar de sensibilização sobre o papel da reabilitação?
- 02.** Devemos estimular Grupos de Convivência de pessoas com deficiência ou integrá-los a grupos de seu interesse e faixa etária?
- 03.** Por que esse tabu tão severo de que a pessoa com deficiência não consegue estudar e trabalhar?





# 09 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

## SUA OPINIÃO



**01.** Quem está na rua não tem alternativa, deve ser encaminhado para o abrigo, querendo ou não.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** A equipe do abrigo não pode fazer nada para facilitar novas convivências?

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** A obrigação do abrigo é com cama, comida e encaminhamento para cursos e trabalho.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** Abrigado não deve avaliar o serviço. Afinal, "para quem estava na rua está bom demais".

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** Usar recursos com população em situação de rua é tirar recursos de atividades mais importantes da Assistência Social.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

O CadÚnico registra  
**149.842 PESSOAS**  
em situação de rua, sendo  
18.861 mulheres



Dona Suely tinha 50 anos, mas aparentava bem mais. Negra, pequena e muito magra. Morava nas ruas, onde também vendia jornais sempre nos mesmos pontos, o que fez com que construísse uma pequena rede de apoio. Na igreja que frequentava, ela podia tomar banho e lavar suas coisas. Às vezes ganhava comida, outras ganhava roupas, mas seguia morando na rua.

Um dia, no inverno, Dona Suely adoeceu e foi parar no hospital com pneumonia. De lá, a assistente social a encaminhou para um abrigo para população em situação de rua.

Dona Suely, a princípio, gostou da ideia de ter um lugar protegido para dormir, mas quando chegou ao abrigo não gostou do que viu e não se sentiu confortável. Ela sempre teve uma enorme dificuldade de convivência e no abrigo não conseguia sequer pegar no sono, incomodada com a presença de outras pessoas no quarto. Então, em pouco tempo, ela decidiu sair do abrigo.

Não foi uma decisão fácil. Dona Suely se sentia derrotada, sem opção, teria que voltar para a rua e para a venda de jornais.

Certo dia, foi oferecer o jornal a um homem na fila do cinema. Ele comprou o jornal, começou a conversar com ela e acabou lhe dando um endereço para que o procurasse no dia seguinte.

E ela compareceu ao encontro, como combinado, e, para sua surpresa, conseguiu um emprego de assistente administrativa. Era a possibilidade de uma mudança de vida. Seria um recomeço difícil, que demandaria apoio de todos que trabalhavam no setor. Dona Suely continuou no trabalho, voltou a estudar e ingressou na faculdade de Serviço Social, pois queria ser igual às pessoas com quem convivia.

Depois de formada, apesar do diploma de assistente social, ela não conseguiu outro emprego, pois tinha várias marcas e manias dos tempos de rua, que haviam deixado fortes cicatrizes no corpo e na alma de Dona Suely.

Mas ela foi dando seu jeito, com ajuda de várias pessoas que não desistiram de apoiá-la. O grupo que acolheu Dona Suely no trabalho construiu uma rede de apoio para que ela jamais voltasse para a rua.

Agora, com 70 anos e já aposentada, conseguiu um novo emprego. Desde 2002, ela segue a vida fora do duro universo da vida na rua.

No entanto, existe uma realidade que se traduz no quanto Dona Suely perdeu com a falta de apoio e com a vida nas ruas - tem velhas manias e um comportamento "diferente". Mas, desde que foi acolhida pelas pessoas, e não pelas instituições, jamais deixou de ter proteção.

## PARA DEBATER



- 01.** O encaminhamento ao abrigo é a única solução para pessoas que estão em situação de rua?
- 02.** A pessoa que não aceita ficar no abrigo não pode mais ser apoiada pela assistência social?
- 03.** O abrigado pode participar da construção seu plano de atendimento?
- 04.** Qual a importância dos vínculos afetivos no processo de trabalho?



### SUA OPINIÃO



**01.** O CRAS precisa trabalhar com sistema de agendamento. Não podemos voltar ao tempo do Plantão Social.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**02.** O usuário que vai muito ao CRAS atrapalha o trabalho da equipe técnica.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**03.** O usuário deve ir ao CRAS apenas para buscar apoio para problemas complexos. Se quiser apenas conversar, deve ir à igreja.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**04.** Os CRAS deveriam ter um agente comunitário apenas para atender aos usuários que vão ao CRAS para “passar o tempo”.

CONCORDO  NÃO CONCORDO

**05.** A equipe técnica precisa ser firme com o usuário que vai ao CRAS para relatar histórias sem importância.

CONCORDO  NÃO CONCORDO



### APENAS 17,8%

dos municípios brasileiros alcançaram a meta de acompanhamento pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), acordada no Pacto de Aprimoramento do SUAS (2017)

A equipe técnica do CRAS estava em reunião quando a recepcionista veio informar, com um certo ar de deboche, que Dona Jurema estava na recepção.

O grupo fez coro: “De novo?”. E começou o empurra-empurra: “Eu não vou!”, “Eu também não!”, “Eu já a atendi três vezes só este mês”.

E decidiram: “Diz para ela voltar amanhã, por que hoje estamos em reunião”.

A recepcionista levou a mensagem para Dona Jurema, que, visivelmente abalada, pergunta: “Mas nenhuma das meninas pode falar comigo, só por dez minutos?”.

“Volte amanhã.”

Mas Dona Jurema começa a chorar: “Dez minutinhos...”

A recepcionista volta à sala de reunião e recomeça o empurra-empurra, até que a psicóloga cede e vai atender a senhora.

“De novo aqui, Dona Jurema! A senhora já não veio semana passada?”

E Dona Jurema: “Vim sim, minha filha. Mas preciso muito da sua ajuda.”

Ainda na recepção, a psicóloga apressa – “Então fala logo, Dona Jurema, por que eu estou em reunião”.

Com lágrimas nos olhos, a senhora conta que a assistente social do presídio onde estava o seu filho telefonou para dizer que o rapaz foi morto. Assassinado.

“Eu só quero uma orientação.”

---

A psicóloga, muito sem graça, pareceu acordar: “Entra na minha sala, Dona Jurema. Vamos conversar”.

## PARA DEBATER



- 01.** Existe um limite ou uma quantidade permitida de visitas mensais aos CRAS ou outros equipamentos sociais?
- 02.** É possível que toda a equipe se reúna, sem que fique alguém disponível para atender os usuários?
- 03.** Dona Jurema é de fato um problema para a qualidade do CRAS?



---

## AUTORES

### DANILO COSTA

Gestor de Informações e Especialista em Organização de Mapas de Desproteções Sociais temáticos e territoriais.

### MARCELO REIS GARCIA

Assistente Social, Professor de Práticas Sociais com experiência em trabalho Comunitário e em Gestões Municipais, Estadual e Nacional da Assistência Social.

### LEILA AQUILINO

Socióloga e Especialista no Cadastro Único e em programas nacional e estadual de combate à pobreza. Esteve na equipe de Unificação do Cadastro Único, em 2000 e 2001.

### MARÍLIA ROCHA

Socióloga com ampla experiência na Proteção Especial de Média e Alta Complexidade. Atuação reconhecida com adolescentes em conflito com a lei e população de rua.

### NÍVEA CHAGAS

Jornalista especialista em comunicar a Assistência Social e o Sistema Único de Assistência Social. Responsável por inúmeras publicações sobre práticas sociais e desproteções sociais.

### RODRIGO SALGUEIRO

Sociólogo com larga atuação na Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade. Atuação diferenciada no mapeamento de usuários do SUAS fora de comunidades e instituições.

---

## CONSELHO EDITORIAL DO NÚCLEO DE GESTÃO SOCIAL

ADRYANNA MELO CAIADO

JORDANY CORINTO

ALEXANDRE PARRODE

GRACINHA CAIADO (COORDENADORA)

JEANE DE CÁSSIA ABDALA MAIA

MARCELO REIS GARCIA

---

### EDIÇÃO DOS TEXTOS

Alexandre Parrode

Ayana Abrão

Larissa Quixabeira

Nívea Chagas

### SUPERVISÃO GERAL DE CONTEÚDO

Marcelo Reis Garcia

### DIAGRAMAÇÃO

Anaís Almeida

---

Gabinete de  
Políticas Sociais



**GOVERNADOR**

Ronaldo Caiado

**VICE GOVERNADOR**

Lincoln Tejota

**COORDENAÇÃO GERAL**

Gracinha Caiado

**EQUIPE GPS**

Alexandre Parrode

Andréa Parrode

Angela Melo

Ayana Abrão

Bruna Siqueira

Camila Mendanha

Ian Leão

Larissa Quixabeira

Maria Valente

Silvana Fuini

Wiara Pimenta

**PRESIDENTE DE HONRA DA OVG E  
PRIMEIRA-DAMA DE GOIÁS**

Gracinha Caiado

**DIRETORA GERAL**

Adryanna Melo Caiado

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E  
FINANCEIRO**

Wellington Matos

**DIRETORA DO PROGRAMA BOLSA  
UNIVERSITÁRIA**

Rúbia Prado Cardoso

**DIRETORA DE AÇÕES SOCIAIS**

Jeane de Cássia Abdala Maia

**GERÊNCIA SOCIAL**

**GERENTE**

Jordany Corinto

**COORDENADORA PEDAGÓGICA**

Cristiane Vaz

**COORDENADOR DE INFORMAÇÃO**

Felipe Ferrari

# FILMOGRAFIA

## FILMES / DOCUMENTÁRIOS

**AOS TEUS OLHOS** – Brasil, 2018 – filme

Palavras-chave: criança e adolescente; professor; relacionamento técnico.

Disponível no YouTube (compra ou aluguel)

**BICHO DE SETE CABEÇAS** – Brasil, 2001 - filme

Palavras-chave: drogas; desistência dos pais; instituição despreparada para o atendimento; saúde mental.

Disponível na Netflix

**CANASTRA SUJA** – Brasil, 2018 - filme

Palavras-chave: abuso de deficiência mental; abuso sexual; conflitos familiares; conflitos comunitários; pedofilia; vínculos familiares esgarçados.

Disponível no Now

**COMO NOSSOS PAIS** – Brasil, 2017 - filme

Palavras-chave: conflitos e relacionamentos familiares.

Disponível na Netflix

**CRIP CAMP, A REVOLUÇÃO PELA INCLUSÃO** – EUA, 2020 - documentário

Palavras-chave: pessoa com deficiência; mobilização; diversidade; inclusão.

Disponível na Netflix

**DÁ PRA FAZER** – Itália, 2008 - filme

Palavras-chave: assistencialismo; cooperação; inovação; saúde mental.

Disponível na Amazon Prime Vídeo

**EU, DANIEL BLAKE** – Reino Unido, 2016 - filme

Palavras-chave: idoso; segurança alimentar e nutricional; abandono; burocracia.

Disponível na Netflix

**EXTRAORDINÁRIO** – EUA, 2019 - filme

Palavras-chave: bullying; deficiência; responsabilidade dos pais; educação inclusiva.

Disponível na Netflix

**DÚVIDA** – EUA, 2008 - filme

Palavras-chave: abuso sexual; racismo; desigualdade social.

Disponível na Netflix

**MENINAS** - Brasil, 2016 - documentário

Palavras-chave: gravidez na adolescência; desigualdade social; paternidade.

Disponível no YouTube



**O CORINGA** – EUA, 2019 - filme

Palavras-chave: bullying; descontinuidade de assistência social; saúde mental; solidão.  
Disponível no Telecine

**O QUE ACONTECEU COM BABY JANE** – EUA, 1962 - filme

Palavras-chave: abuso de pessoa com deficiência; envelhecimento solitário; saúde mental.

Disponível no YouTube

**O RETORNO DE BEN** – EUA, 2019 - filme

Palavras-chave: drogas; empenho familiar; papel da família.

Disponível na Netflix

**PRECIOSA** – EUA, 2010 - filme

Palavras-chave: abuso sexual; alienação parental; burocracia social; bullying; escola.

**PRO DIA NASCER FELIZ** – Brasil, 2005 - documentário

Palavras-chave: adolescência; educação; relação com professor.

Disponível no YouTube

**QUE HORAS ELA VOLTA** – Brasil, 2015 - filme

Palavras-chave: desigualdade social; desproteção social; preconceito; superação.

**QUERIDO MENINO** – EUA, 2019 - filme

Palavras-chave: drogas; família participativa; recaídas.

**UP, ALTAS AVENTURAS** – EUA, 2009 – filme/animação

Palavras-chave: agressão contra o idoso; idosos; relação intergeracional.

Disponível na Amazon Prime Vídeo

## SÉRIES / MINISSÉRIES

**JUSTIÇA** – Brasil, 2016 - minissérie

Palavras-chave: assédio sexual; corrupção; desagregação familiar; exploração sexual; feminicídio; injustiça; mulher vítima de violência; corrupção.

Disponível na Globoplay

**SEGUNDA CHAMADA** – Brasil, 2019 - série

Palavras-chave: desproteção social; diversidade; educação; empenho do professor; mulher vítima de violência; sofrimento mental dos jovens.

Disponível na Globoplay

**SOB PRESSÃO** – Brasil, 2017 – série

Palavras-chave: cuidar de quem cuida; culpa; mutilação física dos profissionais; trabalho com política pública; violência contra a mulher.

Disponível na Globoplay







DESEMPREGADOS

PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA

MULHERES



ORGANIZAÇÃO  
DAS VOLUNTÁRIAS  
DE GOIÁS

Gabinete de  
Políticas Sociais



Somos todos  
**GOIÁS**  
GOVERNO DO ESTADO

CRIANÇAS

ADOLESCENTES

JUVENTUDE

MULHERES

IDOSOS

PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA

CRIANÇAS

MULHERES

ADOLESCENTES

DESEMPREGADOS

POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA